

**Resolução nº 42**  
**De 28 de dezembro de 1977**

Baixa instruções para regular a eleição dos membros do Conselho Superior da Assistência Judiciária.\*

O PROCURADOR-GERAL DA JUSTIÇA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, no uso das atribuições de seu cargo e tendo em vista o disposto no art. 11, § 2º, da Lei Complementar nº 06, de 12/5/77, baixa as seguintes instruções para regularem a eleição dos membros do Conselho Superior da Assistência Judiciária.

**INSTRUÇÕES PARA A ELEIÇÃO DO CONSELHO SUPERIOR**  
**DA ASSISTÊNCIA JUDICIÁRIA**

**CAPÍTULO I**

**DISPOSIÇÕES GERAIS**

Art. 1º - O Conselho Superior da Assistência Judiciária, presidido pelo Procurador-Geral da Justiça, é integrado por 4 (quatro) Defensores Públicos de 1ª Categoria, eleitos pelos membros da Assistência Judiciária, mediante escrutínio secreto.

Parágrafo único - Pelo mesmo processo serão eleitos 2 (dois) Suplentes dos membros do CONSELHO SUPERIOR, também Defensores Públicos de 1ª Categoria.

Art. 2º - Todos os Defensores Públicos de 1ª Categoria são elegíveis para o CONSELHO SUPERIOR, independentemente de inscrição como candidatos e seus nomes constarão, em ordem alfabética, da cédula oficial, que se imprimirá para ser usada no pleito.

Art. 3º - Será obrigatório o voto dos membros da Assistência Judiciária para constituição do Conselho Superior, devendo o mesmo ser recebido e escrutinado pela Mesa Receptora e Apuradora do pleito.

Parágrafo único - O voto é direto, pessoal e secreto, sendo, contudo, admitido seu exercício por via postal, na forma adiante regulada.

**CAPÍTULO II**

**DA MESA RECEPTORA E APURADORA**

Art. 4º - A Mesa Receptora e Apuradora dos votos da eleição para constituição do Conselho Superior será integrada pelo Procurador-Geral de Justiça que presidirá, pessoalmente ou por delegação, e por dois Defensores Públicos por ele designados.

Parágrafo único - No curso dos trabalhos, ocorrendo necessidade, poderá o presidente da Mesa convocar até dois Defensores Públicos presentes, que não sejam de 1ª Categoria, para auxiliar ou substituir os componentes da Mesa.

Art. 5º - Os membros da Mesa Receptora e Apuradora serão inelegíveis para o Conselho Superior, sendo de seu dever guardar absoluta imparcialidade na condução dos trabalhos e na aplicação das disposições normativas e praxes pelas quais se devem reger.

### CAPÍTULO III

#### DO REGIME DE ELEIÇÃO

Art. 6º - A eleição para composição do Conselho Superior processar-se-á em turno único, tendo por colégio eleitoral todos os membros da Assistência Judiciária.

Art. 7º - O Procurador-Geral de Justiça expedirá edital de convocação da eleição, nele fixando dia, hora e local da votação.

Parágrafo único - O edital de convocação da eleição será publicado no Diário Oficial, com a antecedência mínima de 10 (dez) dias para a data do pleito.

Art. 8º - A Mesa Receptora e Apuradora verificará, antes de instalar seus trabalhos, encontrar-se o local dotado dos meios indispensáveis à realização do ato eleitoral.

Parágrafo único - O presidente da Mesa Receptora e Apuradora designará um de seus membros para servir como secretário.

Art. 9º - A ata dos trabalhos registrará as ocorrências da eleição e consignará o resultado da votação, especificando o número de votos de cada Defensor Público de 1ª Categoria.

### CAPÍTULO IV

#### DO PROCESSO DE VOTAÇÃO

Art. 10 - A Mesa Receptora e Apuradora instalará seus trabalhos no dia e local determinados para a realização da votação, iniciando a recepção dos votos às 10 horas e a encerrando às 16 horas.

Parágrafo único - A hora do encerramento da votação, existindo eleitores aguardando a sua vez para o exercício do voto, ser-lhes-á entregue a competente senha para oportuna chamada, não sendo admitido o recebimento de votos de leitores retardatários.

Art. 11 - Os eleitores exercerão o voto assinalando na cédula oficial os nomes de 4 (quatro) Defensores Públicos de 1ª Categoria. A cédula será encerrada na sobrecarta própria, rubricada pelo presidente da Mesa e depositada pelo eleitor na urna existente junto à Mesa, após lançar sua assinatura na relação de votantes.

Art. 12 - Será admitido o voto enviado por via postal. A Secretaria da Procuradoria-Geral remeterá aos eleitores, com antecedência, as cédulas oficiais e as sobrecartas em que deverão ser colocadas, estas devidamente rubricadas pelo presidente da Mesa Receptora e Apuradora.

§ 1º - Para exercer o voto por via postal, o eleitor deverá assinalar os nomes de sua preferência na cédula oficial, encerrá-la na sobrecarta própria e remetê-la, com ofício seu, contida em outra sobrecarta, dirigida à Secretaria da Procuradoria-Geral da Justiça, na Av. Nilo Peçanha, 12, 2º andar, Rio de Janeiro, RJ, trazendo, na parte externa do envelope a menção: "Voto para a Eleição do Conselho Superior de Assistência Judiciária".

§ 2º - É proibida a remessa do voto por portador e vedado o seu exercício por intermédio de procurador.

Art. 13 - A Secretaria fará chegar à Mesa Receptora, no dia em que se processar a eleição, os votos recebidos por via postal, até o momento do encerramento da votação.

Parágrafo único - Serão incinerados pelo Diretor da Secretaria as sobrecartas eleitorais recebidas após o encerramento da votação, respeitado o sigilo do voto que contenham.

## CAPÍTULO V

### DA APURAÇÃO E PROCLAMAÇÃO DOS ELEITOS

Art. 14 - Encerrada a recepção dos votos, passará a Mesa à respectiva apuração. Antes, porém, do início da abertura das sobrecartas colocadas na urna, mas depois de sua contagem e conferência com o número de eleitores que lançaram sua assinatura na relação de votante, serão com elas misturadas as sobrecartas contendo votos enviados por via postal e que hajam chegado à Mesa Receptora até o momento do encerramento da votação.

Art. 15 - Não serão computados os votos que:

- a) forem oferecidos em cédulas que não sejam as oficiais;
- b) forem assinalados em cédulas do modelo oficial, mas que não se encontrem rubricadas pelo presidente da Mesa;
- c) forem lançados na urna ou remetidos por via postal em sobrecartas diferentes daquelas fornecidas pela Mesa ou expedidas aos eleitores para remessa de voto pelo Correio;
- d) contiverem escritos ou sinais que permitam a quebra do sigilo do voto, pela identificação do eleitor;
- e) apresentem mais de 4 (quatro) nomes assinalados.

Art. 16 - Abertas as sobrecartas e apurados os votos válidos pela Mesa, serão os resultados anunciados e, de imediato, proclamados eleitos para o Conselho Superior os 4 (quatro) Defensores Públicos de 1ª Categoria mais votados.

Parágrafo único - Serão proclamados eleitos como Suplentes do Conselho Superior os 2 (dois) Defensores Públicos de 1ª Categoria que se seguirem na ordem decrescente de votação.

Art. 17 - O empate que ocorrer na votação resolver-se-á em favor do mais antigo na classe.

## CAPÍTULO VI

### DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 18 - Os Suplentes serão convocados, na ordem decrescente de votos obtidos, para substituição eventual ou sucessão, em caso de vaga, dos Conselheiros eleitos.

Art. 19 - As questões suscitadas perante a Mesa Receptora e Apuradora, relativas ao processo eleitoral e à proclamação dos eleitos, serão por ela decididas na ocasião, por maioria, soberana e irrecorrivelmente.

Parágrafo único - Qualquer impugnação à recepção ou apuração de voto ou à proclamação dos eleitos deverá ser formulada imediatamente, para apreciação pela Mesa, pena de preclusão.

Art. 20 - Ao Diretor-Geral da Secretaria caberá prover a Mesa dos meios materiais necessários à realização do pleito.

Art. 21 - Os casos omissos serão resolvidos pela Mesa Receptora e Apuradora, com fundamento nas praxes e nos princípios gerais do direito.

AMARO CAVALCANTI LINHARES  
Procurador-Geral da Justiça

\* Ementa sugerida pelo MP Colaborativo.